

Butantan entrega 1,8 mi de doses de vacinas VSR para o SUS

Vacina indicada para gestantes foram enviadas ao Programa Nacional de Imunizações

O Instituto Butantan concluiu a entrega de 1,8 milhão de doses da vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde. O imunizante, desenvolvido em parceria com a farmacêutica norte-americana Pfizer, será distribuído pela primeira vez no Sistema Único de Saúde (SUS) e é indicado para gestantes como forma de proteger recém-nascidos contra bronquiolite e pneumonia.

Segundo o diretor de Novos Negócios do Butantan, Tiago Rocca, a iniciativa representa um avanço duplo. "Do ponto de vista de saúde pública, a vacina é inédita para gestantes ao prevenir o adoecimento e a morte de bebês pelo VSR; e, do ponto de vista tecnológico, também é inovadora por ser uma tecnologia recém-incorporada ao SUS", afirma.

Parceria inclui produção nacional

A entrega integra a Parceria para o Desenvolvimento Produtivo

(PDP) firmada em setembro entre o Ministério da Saúde, o Butantan e a Pfizer. O acordo prevê, além do fornecimento das doses iniciais, a transferência de tecnologia para que o Instituto produza até 8 milhões de doses por ano no complexo industrial localizado em São Paulo. As PDPs são formadas entre instituições públicas e empresas privadas com o objetivo de ampliar o acesso a medicamentos e tecnologias estratégicas para a rede pública.

Rocca explica que o projeto inclui todas as etapas de produção. "O Butantan vai produzir todo o produto, desde o IFA até o imunizante finalizado, como preconiza a PDP. Com o início do fornecimento, já iniciamos a etapa de transferência tecnológica junto ao parceiro", destaca.

Eficácia e impacto esperado

O Ministério da Saúde estima que a introdução da vacina no SUS poderá evitar ao menos 28 mil inter-



Imunizante tem potencial para prevenir ao menos 28 mil internações por ano

nações por ano, oferecendo proteção imediata aos bebês. Conforme estudo clínico de fase 3 publicado no The New England Journal of Medicine, a aplicação em gestantes demonstrou 81,8% de eficácia na proteção de recém-nascidos nos primeiros três meses de vida.

A pediatra e gerente médica do Butantan, Carolina Barbieri, explica que o imunizante funciona a partir da chamada imunização passiva. "A vacina promove imunização ativa na gestante, estimulando a produção de anticorpos que são transferidos ao bebê pela placenta ou pelo leite materno", afirma.

Por que o VSR preocupa especialistas

O Vírus Sincicial Respiratório é um dos principais responsáveis por infecções respiratórias em crianças pequenas. Transmitido por gotículas e contato com superfícies contaminadas, costuma causar sintomas leves em adultos, mas pode desencadear quadros graves em bebês.

De acordo com o Ministério da Saúde, o VSR responde por 80% dos casos de bronquiolite e 60% das pneumonias em crianças com menos de dois anos. A cada cinco crianças infectadas, uma precisa de atendimento ambulatorial e, em média, uma em cada 50 é hospitalizada no primeiro ano de vida. Entre janeiro e outubro de 2025, o vírus esteve associado a 40,6% dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) que demandaram internação nessa faixa etária, segundo o Boletim InfoGripe.

Barbieri detalha por que o vírus causa casos tão severos. "O VSR inflama os bronquíolos e reduz a passagem de ar, o que pode levar a dificuldades respiratórias e internações. Nas crianças muito pequenas, as vias são mais estreitas, o que agrava o quadro. A incapacidade de eliminar secreções também contribui para a piora dos sintomas", explica.

Aplicação em gestantes

Para garantir a proteção dos

recém-nascidos, a vacinação será indicada para gestantes a partir da 28ª semana de gravidez. A pediatra reforça que há um intervalo necessário entre a aplicação e o parto. "Os estudos indicam que esse período assegura segurança para a gestante e tempo suficiente para que os anticorpos sejam produzidos e transferidos ao bebê. A vacina deve ser aplicada até 14 dias antes do parto", alerta.

Com a incorporação do imunizante ao SUS e o início da produção nacional pelo Butantan, o Ministério da Saúde projeta ampliar a proteção contra o VSR e reduzir o impacto da doença na rede hospitalar, especialmente durante os períodos de maior circulação do vírus. A oferta regular pelo PNI deve facilitar o acesso das gestantes à vacinação em todas as regiões do país, permitindo que a imunização seja incorporada ao pré-natal de forma sistemática. A expectativa da pasta é que a medida garanta maior equidade na prevenção e proteja crianças.

Governo do Estado destina R\$ 70 milhões recuperados à segurança pública

O Governo de São Paulo informou, nesta semana, que recuperou mais de R\$ 70 milhões em valores, ativos e bens apreendidos durante ações contra crimes de lavagem de dinheiro e outros recursos oriundos de sanções patrimoniais. A gestão destaca que, pela primeira vez, o montante será destinado diretamente ao combate ao crime organizado, com quase R\$ 20 milhões já disponíveis para investimentos na segurança pública.

O ineditismo da medida foi possível após a alteração do Decreto nº 68.926/2024, em junho deste ano, que fortaleceu o programa de recuperação de ativos Recupera-SP e ampliou os recursos destinados à segurança pública. A mudança

incluiu expressamente recursos provenientes de acordos firmados fora da Justiça, como os realizados durante investigações do Ministério Público, que podem ser revertidos diretamente ao programa. Antes, o decreto abrangia apenas investigações conduzidas pela Polícia Civil.

"É muito importante esse programa Recupera-SP, porque conseguimos trazer dinheiro do crime para combater o crime. Vamos poder adquirir mais viaturas, armamentos e dar melhores condições de trabalho aos policiais", afirmou o secretário de Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves.

A atualização do decreto integra um conjunto de medidas voltadas ao fortalecimento do



SP diz que combate ao crime organizado é uma prioridade

combate ao crime organizado e à modernização da gestão de recursos públicos, com o objetivo de tornar a política de segurança mais eficiente e sustentável em todo o estado.

tecnológicos e sistemas de inteligência policial, ampliando a capacidade operacional das forças de segurança.

Ações integradas

As ações são coordenadas com órgãos municipais, estaduais e federais, com foco na redução da capacidade financeira das facções criminosas e na desarticulação da logística do tráfico de drogas e de outros crimes.

Desde 2023, as forças de segurança realizaram 421 operações conjuntas com instituições como a Polícia Federal, o Ministério Público e o GAE-CO, ações que contribuíram para quedas históricas nos índices de homicídios, latrocínios e roubos no estado.

Investimentos e iniciativas conjuntas

O governo estadual ressaltou que tem priorizado investimentos em viaturas, armamentos, equipamentos